

A Bíblia – o livro mais lido no mundo

Introdução no Plano de Salvação de Deus

Entre os livros mais propagados na Terra, a Bíblia ocupa o primeiro lugar com ampla margem. Somente de 1960 a 2010 foram vendidos aproximadamente 3,9 bilhões de exemplares em todo o mundo. Segundo informações da Associação Mundial das Sociedades Bíblicas, até janeiro de 2015 ela tinha sido traduzida em 542 línguas e dialetos. A Bíblia é o único livro que nos informa do início do tempo até aquilo que acontecerá no fim. Nela foi escrita já de antemão toda a história da humanidade. Também os acontecimentos atuais são preditos nas profecias bíblicas do Antigo e Novo Testamento.

Esta exposição é dirigida a todas as pessoas de boa vontade em todas as nações e línguas do globo terrestre. Ao lado das seis religiões principais: judaísmo, cristianismo, islamismo, taoísmo, budismo e hinduísmo, alguns ampliam o número até doze religiões mundiais. É bem compressível, que todos afirmem crer o que é certo. Além disso, existem ainda muitas religiões naturistas e tribais. Todos estão convictos de estarem no caminho certo, na religião certa. Mas pode sequer haver uma religião correta que surgiu ao longo do tempo e provém de um homem mortal? Naturalmente, a convicção pessoal básica e a dignidade humana são intocáveis, porque cada pessoa tem o direito de acreditar no que considera certo. Mas também é verdadeiro que falta a cada religião iniciada por um ser humano o caráter definitivo, o realmente absoluto, que está acima de qualquer dúvida. Os movimentos religiosos são temporais e precisamente falando, responsáveis apenas por esta vida passageira. Cada filosofia e ideologia, também a teologia, tem os seus limites humanos e deixa as questões decisivas finalmente sem resposta.

Há coisas que estão completamente fora do nosso julgamento, mas que são definitivas em si mesmas. Que o homem foi criado à imagem do Criador e que foi dotado com capacidades criativas é um tal fato. Pela incredulidade e desobediência, a humanidade foi separada da comunhão eterna com o Deus vivo através da queda no pecado no Paraíso e entregue

à morte, sendo que nada na vida é mais seguro que a morte.

Tudo que é temporal tem um começo e terá um fim. Somente o que nunca começou também nunca acabará. O acesso à eternidade não nos foi colocado no berço. O nosso nascimento foi a nossa entrada no tempo. Como criaturas temporais, nós não temos automaticamente vida eterna: somente o Deus eterno pode nos dá-la.

O único livro que pode legitimamente ser chamado Sagrada Escritura e Palavra de Deus é a Bíblia. Nós a investigaremos juntos em alguns temas muito importantes. Somente nela nos é relatado tudo desde o princípio - da criação dos Céus e da Terra - até o fim do tempo e além disto.

Antes de ocupar-nos com o que vai além do tempo, vamos contemplar a entrada do Eterno na história contemporânea. Primeiramente vemos Deus na criação. A majestosa criação do universo é um fato e pressupõe a existência de um Criador em cada pessoa que pensa logicamente. A ordem divina de todos os seres vivos na água, na terra e no ar, todas as plantas, todas as árvores, a sementeira e a colheita, a vida, a reprodução dentro da criação visível - tudo isto permanece como um auto-testemunho vivo do Criador. Por exemplo, o que a teoria da evolução pode causar em relação à realidade da Criação? Afinal, é apenas uma tentativa desesperada de negar a Criação e o seu Criador. É apenas uma teoria, enquanto a Criação propriamente é uma realidade. Fatos comprovados falam simplesmente por si mesmos. Até hoje, tudo dá conforme a sua espécie, assim como disse o Criador (Gn. 1:12). Se o ser humano ouviu da onipotência e onipresença de Deus, então ele poderá vê-las na Criação com olhos espiritualmente abertos.

Em sua história desde o princípio, a humanidade foi acompanhada pelos acontecimentos trágicos que repetidamente abalaram a fé de muitos. O SENHOR do Céu ainda não começou o Seu reinado na Terra. Ainda rege o príncipe deste mundo de trevas e toda a humanidade se encontra sob a sua influência. Somente quando o indivíduo se retira da influência do maligno através de uma experiência pessoal de conversão ao Redentor, ele se abre para a influência divina. Na oração "Pai nosso" ainda oramos: "venha o Teu Reino!" E certamente virá! O tempo está próximo. Os sinais dos tempos indicam isto.

Para orientação

A Bíblia, o Antigo Testamento, foi escrito primeiramente na língua hebraica. Hebraico foi a única língua na Terra nos primeiros 1750 anos até a construção da torre de Babel (Gn. 11:6-7). Em Gn. 14:13, Abraão foi chamado de “hebreu”. Em Êx. 7:16, Moisés disse a Faraó: **“O SENHOR, o Deus dos hebreus me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o Meu povo, para que Me sirva no deserto...”** O SENHOR Jesus também falou em hebraico após a Sua ascensão ao Céu, assim soa o testemunhou de Paulo: **“E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e em língua hebraica dizia...”** (At. 26:14). Na língua hebraica, o nome das pessoas assim como o nome de lugares têm frequentemente um significado que não são sempre expressos em outros idiomas pelas traduções.

O Antigo Testamento termina com o profeta Malaquias que viveu cerca de 400 anos antes de Cristo. Até aquela época, os cinco livros de Moisés, os profetas e os Salmos existiam em forma de rolos de pergaminho. Apenas depois no período de 300 até 200 anos antes de Cristo foram agrupados os 39 livros do Antigo Testamento. No entanto, os pergaminhos individuais continuaram a existir. Entre 1947 e 1956, foram encontrados em Qumran na região do Mar Morto os manuscritos mais antigos conhecidos da Bíblia, entre eles um pergaminho de 7,3 metros de comprimento quase intacto do livro de Isaías, dos Salmos e do livro de Daniel. Eles podem ser vistos no “Santuário do livro” no Museu de Israel em Jerusalém. Jesus, nosso SENHOR e Salvador ainda ressaltou em Lc. 24:44-45 esta divisão em três partes na Lei de Moisés, nos Salmos e nos profetas: **“Era necessário que se cumprisse tudo o que a Meu respeito estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.”** Uma vez, na sinagoga de Nazaré, ELE leu o pergaminho do livro de Isaías (Is. 61:1) e depois disse: **“Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir”** (Lc. 4:21). De fato, se cumpriram naquele tempo mais de cem profecias do Antigo Testamento que eram parte do plano da salvação de Deus.

Em torno do ano 250 a.C., o Antigo Testamento hebraico foi traduzido

para a língua mundial daquela época, grego, pelos escribas judeus de Alexandria, Egito. Os escribas hebraicos da Torá em Israel, todavia não reconheceram a tradução denominada “Septuaginta LXX”. Já nesta tradução, não são muitas vezes reconhecíveis ao leitor os preciosos e importantes significados e sentidos que sobressaem claramente do texto hebraico. Por conseguinte, deverá ser mostrado nesta exposição, onde for necessário, o significado original como é evidente no texto hebraico. Mas mesmo aqueles que dominam várias línguas dependem da direção e da revelação do Espírito de Deus. Nós cremos na absoluta Inspiração da Sagrada Escritura, que em si mesma é legitimada pela plena concordância entre o Antigo e o Novo Testamento.

O Novo Testamento com os seus 27 livros surgiu no decorrer dos primeiros séculos cristãos como “cânone” – regra padrão. Primeiramente aconteceu o que Lucas explicou na introdução de seu Evangelho: ***“Muitos emprenderam compor uma história dos acontecimentos que se realizaram entre nós...”*** (Lc. 1:1). Desses “muitos” restaram apenas quatro, qual sejam: Mateus, Marcos, Lucas e João, cujas notas foram incluídas no cânone bíblico como “Evangelhos”. Eles foram destinados a deixar para as gerações seguintes aquilo que aconteceu na vida e no atuar de Jesus Cristo e que faz parte da história da salvação. Cada Evangelho tem a sua própria marca individual. Em sua diversidade eles fornecem uma visão abrangente do nosso SENHOR e Salvador, começando com o Seu nascimento até Sua ascensão.

Mateus, por exemplo, apresenta imediatamente a prova que através do nascimento de Cristo se cumpriu a profecia de Is. 7:14: ***“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho e chamará o Seu nome Emanuel”*** (Mt. 1:18-25). No cap. 2:1-6, ele relata sobre o nascimento em Belém e acentua o cumprimento da promessa de Miquéias 5: ***“E tu, Belém...de ti me sairá o que governará em Israel.”***

Marcos começa com as duas profecias do Antigo Testamento que se referiam ao ministério de João Batista, ou seja, Isaías 40:3: ***“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR...”*** e Malaquias 3:1: ***“Eis que Eu envio o Meu mensageiro...”***

Lucas relata logo no primeiro capítulo sobre a visita do anjo Gabriel a

Zacarias no Templo, que lhe predisse o nascimento de João Batista e relata também da visita do anjo à Maria para lhe anunciar o nascimento do nosso Redentor: *“Disse-lhe, então, o anjo: »Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um Filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus (hebr.: Jahshua).«*”(Lc. 1:30-31).

João regressa para o princípio original e testemunha: *“No princípio era o Verbo...”* (Jo. 1:1). *“...o Verbo se fez carne e habitou entre nós...”*(vers. 14).

Somente quem lê todos os quatro Evangelhos recebe uma visão abrangente sobre a vida e as obras, do ministério, do sofrimento e morte, da ressurreição e ascensão ao Céu do nosso Redentor como ponto culminante da história da salvação, assim como foi anunciado de antemão no Antigo Testamento.

Os Evangelhos foram seguidos pelos “Atos dos apóstolos” da Igreja primitiva, então vêm as Epístolas (cartas) dos apóstolos e finalmente o Apocalipse – “revelação de Jesus Cristo”, que foi dado ao apóstolo João na ilha grega de Patmos.

Primeiramente, os Evangelhos e as Epístolas dos apóstolos eram lidas e passadas adiante nas congregações locais: *“E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses e a que veio de Laodicéia lede-a vós também”* (Cl. 4:16). A proclamação foi ao mundo inteiro, assim como o SENHOR tinha ordenado na ordem missionária.

Até a invenção da imprensa moderna no século XV, os textos foram transcritos repetidamente à mão. Com as traduções para outras línguas veio a divisão em capítulos e então a divisão em versículos. Novamente deve ser ressaltado que não são as comparações das muitas traduções – por mais valiosas que sejam – que nos trazem clareza, mas que somente o Espírito de Deus verdadeiramente explora as profundezas de Deus (1Co. 2:10) e guia em toda a verdade (Jo. 16:13). A letra, a Palavra escrita tem que se tornar para nós a Palavra revelada, viva. A Palavra de Deus permanece para sempre (1Pe. 1:25; Is. 40:8).

Quem verdadeiramente crê, deixa valer a Palavra confirmada de Deus

Nós perguntamos e Deus responde através da Sua Palavra: o que Deus tem a nos dizer através do Antigo Testamento? O que Deus nos deu através do Novo Testamento? O que é a verdadeira fé e o que é a fé falsificada? É o cristianismo estabelecido, são as várias igrejas, a Igreja de Jesus Cristo?

A todos os que lidam com este tema, é bem conhecido que promessas que foram dadas no Antigo Testamento se cumpriram no decorrer do tempo da graça do Novo Testamento. Sabe-se também que a Sagrada Escritura é interpretada de forma diferente dentro da cristandade. Isto já começa com o primeiro versículo da Bíblia e termina com o último.

Aqui deve ser mostrado que Deus verdadeiramente está apenas em Sua Palavra original e fala conosco através dela e também deve ser mostrado como o inimigo, o adversário de Deus, se infiltrou através de interpretações e engana as pessoas de uma forma religiosa. Ele é o primeiro que distorceu a Palavra de Deus, assim como é relatado em Gn. 3, quando veio diante de Eva com o argumento: “É assim que Deus disse...? semeando assim dúvida, causando a queda no pecado e a separação de Deus. Ainda hoje ele coloca em questão aquilo que Deus disse e dá as suas próprias interpretações. Ele influencia onde pode - mesmo nas faculdades de teologia - e alimenta o intelecto dos ansiosos por ciência que gostam de comer da árvore do conhecimento, embora isto ainda tenha a morte espiritual por consequência.

Deus / Elohim – SENHOR / JAHVEH Comparações valiosas

A Septuaginta traduz a palavra hebraica »Elohim«, que aparece a partir de Gn. 1, versículo 1, no total 3526 vezes na Bíblia e é repassada na nossa como »Deus«, como »Theos«; e traduz a palavra »Jahveh« / JHWH, que está escrita »SENHOR« em nossas Bíblias 4024 vezes a partir de Gn. 2:4, como »Kyrios«. A combinação de palavras »Elohim-JAHVEH« / “Deus o

SENHOR” encontramos 6356 vezes na Bíblia.

Para cada hebreu era e é claro que »Elohim« que dizer, o único, o exclusivo Deus, o criador do Céu e da Terra. De fato, ELE Se apresentou já no Antigo Testamento como »o Único«, que ELE é. ELE, o Eterno, não existe numa pluralidade de pessoas, mas sim manifesta-se na diversidade de Suas revelações (teofanias) como Criador, Mantenedor, Redentor, Rei, Juiz e assim por diante. Isto não são nomes, mas sim propriedades pessoais referidas a Deus. Deus não se chama “Criador”, ELE é criador. ELE não se chama “Rei”, ELE é Rei. ELE não se chama “Juiz”, ELE é juiz. ELE não se chama “Salvador”, ELE é salvador e assim por diante – e no entanto, ELE é sempre **O Mesmo**.

Apenas alguns exemplos: em Gn. 14:19, ELE Se apresenta como »**El Elion**« - como Deus o Altíssimo: *“Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo - **El Elion**, Criador do Céu e da Terra”*.

Em Gn. 17:1 ELE aparece à Abraão como »**El Shaddai**« – como Deus Todo-poderoso: *“Eu sou o Deus Todo-poderoso – **El Shaddai**: ande segundo a Minha vontade e seja íntegro.”*

Em Gn. 21:33 está »**El Olam**« – Deus Eterno: *“Abraão...ali invocou o Nome do SENHOR, o Deus Eterno – **El Olam**.”*

Em Isaías 9:5-6, encontramos a promessa do nascimento do Filho: *“ELE será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus poderoso – **El Gibor**, Pai Eterno, Príncipe da Paz.”*

Todas as palavras hebraicas que começam com **El** - ou acabam com **-el** dão testemunho de Deus. Igualmente, todas as palavras que começam com **Jah** - ou terminam com **-jah** referem-se a JAHVEH, o SENHOR. Isto é absolutamente importante e exclui qualquer interpretação. Assim por exemplo, »**Emanu-el**« significa “Deus conosco”; »**Isra-el**« = “aquele que luta com Deus”; »**Bet-el**« = “Casa de Deus”; »**Dani-el**« = “Deus é juiz”; »**Eli-jah**« (Elias) = “JAHVEH Deus”; »**Isa-jah**« (Isaías) = “JAHVEH é salvação”; »**Hallelu-jah**« = “glorificai JAHVEH” e assim por diante.

O santo **Nome da Aliança »JAHVEH«**, assim como está escrito no texto original hebraico, tem um significado especial. Como já foi mencionado, »Elohim« foi traduzido como “Theos” e »Jahveh« foi traduzido como “Kyrios”. Isto não corresponde inteiramente ao significado original. Kyrios

é um regente - este pode ser um rei ou algum soberano qualquer -, mas esse nome **já não expressa mais a revelação do nome de Deus**, assim como encontramos testemunhado em Ex. 6:2-3: *“Disse Elohim – Deus ainda a Moisés: »EU Sou o JAHVEH. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como El Shaddai – o Deus Todo-poderoso, mas pelo Meu Nome “Elohim JAHVEH” não Me revelei a eles.»*

O nome JHVH conhecido como *Tetragrama* é no Antigo Testamento o **santo e revelado nome do pacto de “Deus o SENHOR”**. A aliança com Israel era iminente e por isso Deus o SENHOR revelou ao Seu profeta Moisés e ao Seu povo da aliança o **Seu Nome do Pacto** »JHVH« – JAHVEH.

O Todo-Poderoso disse nos mandamentos da lei (Êx. 20): *“Não tomarás em vão o Nome JAHVEH de teu Deus, pois JAHVEH / o SENHOR o não deixará impune quem tomar o Seu Nome em vão.”* Este nome era tão santo para Deus, que ELE queria que Seu povo, Israel, o guardasse em santidade. Por exemplo, não era permitido pronunciar o nome de Deus o SENHOR quando um morto era carregado para fora da casa (Amós 6:10): *“...dirá: “Calado! Não devemos sequer mencionar o Nome do SENHOR / JAHVEH”* – porque Deus não é um Deus dos mortos, mas dos vivos (Mt. 22:32). Mas também este versículo bíblico do profeta Amós foi mal compreendido e interpretado tal que, até nos dias de hoje, o Nome do Pacto de Deus o SENHOR »JAHVEH« não é sequer expresso pelos judeus ortodoxos e foi substituído por »Adonai«. A palavra hebraica “Adon” significa “rei”, “regente” e também “soberano”. Sara chamou Abraão de “Adon” (Gn. 18:12; 1Pe. 3:6). **Mas Elohim-JAHVEH / Deus o SENHOR não é somente rei, ELE é “o Eterno”, o “EU SOU”, “o que existe por Si mesmo”** (Êx. 3:14, 34:5-6 e outros versículos). **»JAHVEH« é explicitamente o nome revelado da aliança e redenção de Deus no Antigo Testamento.**

Nas sete denominações seguintes está contido todo o plano de salvação de Deus: »JAHVEH-JIREH« significa “o SENHOR escolherá um sacrifício para Si” (Gn. 22:1-14), »JAHVEH-RAFA« = “o SENHOR cura” (Êx. 15:26), »JAHVE-NISSI« = “o SENHOR é a minha bandeira” (Êx. 17:15), »JAHVEH-SHALOM« significa “o SENHOR é a minha paz” (Jz. 6:24), »JAHVEH-TSIDKENU« = “o SENHOR é nossa justiça” (Jr. 23:6), »JAHVEH-SHAMMAH« = “o SENHOR está presente” (Ez. 48:35), »JAHVEH-SABAOTH« = “o SENHOR dos

exércitos” (1Sm. 1:3).

Elohim / Deus, o Invisível, que na Sua natureza é Espírito (Jo. 4:24), que ninguém viu (Jo. 1:18, 1Jo. 4:12), estava oculto na eternidade em Sua plenitude de espírito, luz e vida (1Tm. 1:7). No início do tempo ELE se revelou como JAHVEH – SENHOR em forma visível. Através de Sua palavra onipotente ELE chamou tudo à existência na criação natural e sobrenatural e caminhou no Paraíso.

A primeira »confissão de fé« que nos foi deixada na Sagrada Escritura como *“Sch´mah Israel”* veio da boca de Deus o SENHOR pessoalmente. O SENHOR falou ordenando: *“Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR”* (Dt. 6:4-9). Em Marcos 12:29 encontramos isto confirmado pela boca do nosso SENHOR e Salvador: *“Ouve, ó Israel, o SENHOR, o nosso Deus, o SENHOR é o único SENHOR”*.

O credo se lê no original:

JAHVEH Elohim JAHVEH Echat – JAHVEH / o SENHOR é nosso Deus, JAHVEH / o SENHOR é UM!

Ele testifica a verdadeira fé no único e verdadeiro Deus. Mesmo que o único Eterno se revele de muitas maneiras, como criador, redentor, rei, juiz etc., **ELE** **todavia permanece o único Eterno** além do qual não há outro. *“EU sou o SENHOR e não há outro; fora de mim não há Deus...”* (Is. 45:5-6). *“Eu Sou o SENHOR teu Deus...Não terás nenhum outro Deus além de Mim”*. (Êx. 20:2-3).

A realização do Plano de Salvação de Deus no Novo Testamento

Para realizar o Seu eterno plano de salvação com a humanidade, Deus Se revelou no início do Novo Testamento como Pai no Filho e através do Espírito Santo em Jesus Cristo (em hebraico: »Jahshua Maschiach«), o Ungido de Deus. O nome neotestamentário da Aliança »Jahshua« é derivado do nome do Antigo Testamento “Jahveh” e está incorporado nele. A palavra hebraica “yasha” significa “salvar” (Êx. 14:30). Nós temos

somente que comparar Joel 2:32: *“todo aquele que invocar o Nome do SENHOR / JAHVEH será salvo...”* com Atos 2:21: *“todo aquele que invocar o Nome do SENHOR / JAHSHUA será salvo”* e com Rm. 10:13: *“Porque todo aquele que invocar o Nome do SENHOR será salvo”*. JAHVEH do Antigo Testamento é JAHSHUA do Novo Testamento. No texto hebraico está escrito: *“...e chamarás o Seu Nome Jahshua; porque ELE salvará (yasha) o Seu povo dos seus pecados”* (Mt. 1:21). Jahshua significa “JAHVEH-Salvador”. Infelizmente, este nome do pacto neotestamentário com seu significado de salvação, no qual Deus Se revelou a nós como Pai no Filho, igualmente não foi sempre reconhecido.

É necessária a revelação pelo Espírito Santo para reconhecer este mistério incompreensível, inexplicável no qual fomos incluídos. Primeiramente, aplica-se a todos: *“o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”* No entanto, o apóstolo pode atestar: *“Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus”* (1Co. 2:10-15).

Antes que o Redentor pudesse cumprir a Sua missão e nos dar a salvação, ELE teve que nascer neste mundo como Filho num corpo carnal:

“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl. 4:4).

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim..., achou-se ter concebido do Espírito Santo” (Mt. 1:18).

“...porque o que nela está gerado é do Espírito Santo” (Mt. 1:20).

“Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do SENHOR, pelo profeta, que diz; Eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho. E chama-Lo-ão pelo Nome de Emanuel, Que traduzido é: Deus conosco” (Mt. 1:22-25, Is. 7:14).

“Respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lc. 1:26-38).

O testemunho de Isabel preenchida com o Espírito Santo é: *“E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu*

SENHOR?”(Lc. 1:42) – não a »mãe de Deus«.

Clara e precisamente somos informados sobre o nascimento do Filho de Deus. Assim o anjo anunciou aos pastores que estavam no campo: **“Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o SENHOR”**(Lc. 2:11).

Nós encontramos o nosso SENHOR e Redentor na Palavra de Deus descrito através de quatro significativos »títulos de Filho«: como *Filho de Abraão, Filho de David, Filho de Deus* e como *Filho do Homem*.

Como **Filho de Abraão** (Mt. 1:1), ELE é »Herdeiro do mundo« (Rm. 4:13) – e os redimidos estão determinados para serem herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm. 8:17).

Como **Filho de David** (Mt. 1:1b), ELE é »o Rei« (Lc. 1:32, Jo. 18:37) – e os redimidos estão destinados a reinarem junto com ELE. (Ap. 5:10).

Como **Filho do Homem**, ELE é »o Profeta«, a quem Moisés já havia predito (Dt. 18:15-19) e que Pedro realçou em At. 3:22-24: **“E acontecerá que toda a alma que não escutar esse Profeta será exterminada dentre o povo”**.

Como **Filho de Deus**, ELE é »o Redentor« no qual os redimidos receberam a filiação como filhos e filhas de Deus: **“...a fim de recebermos a adoção de filhos”**(Gl. 4:4-9).

Sobre isto o apóstolo escreve o seguinte: **“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o Evangelho de Deus. O qual antes prometeu pelos Seus profetas nas Santas Escrituras, Acerca de Seu Filho, que nasceu da descendência de David segundo a carne, Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso SENHOR, pelo qual recebemos a graça e o apostolado, por amor do seu nome, para a obediência da fé entre todos os gentios”**(Rm. 1:1-5).

Segundo a carne, o Filho de Deus, Jesus Cristo, veio da descendência de David (Mt. 1:1-17, Lc. 3:23-38) e nos reconciliou **“no corpo da Sua carne, pela morte, para perante ELE vos apresentar santos e irrepreensíveis e inculpáveis”** (Cl. 1:22). **“Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da Sua graça”** (Ef. 1:7). Através da Sua morte expiatória, ELE nos deu a reconciliação com Deus: **“Isto é,**

Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2Co. 5:14-21). ELE morreu “...para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hb. 2:14). Através da Sua ressurreição, nos foram dadas a vitória sobre a morte e a imortalidade.

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem...Porque convém que ELE reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de Seus pés...E, quando todas as coisas LHE estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará Àquele que todas as coisas LHE sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”(1Co. 15:21, 25, 28).

Todos os redimidos vivenciarão isso na vinda do SENHOR: *“Pois é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade...Mas quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da imortalidade”* então, os redimidos exclamarão: *“Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?...Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso SENHOR Jesus Cristo!”*(1Co. 15:51-57). Amém.

Nunca o Deus uno se dividiu em “três pessoas eternas”, “três todopoderosos”. Nunca na Sagrada Escritura fala-se de um Deus “trino”, sobre uma “trindade” ou uma “dualidade” – somente de que o Pai Se revelou no Filho para a nossa salvação. Também o Novo Testamento dá testemunho somente de **um e único Deus**: *“...a glória que vem do único Deus...”* (Jo. 5:44); *“...que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro...”* (Jo. 17:3); *“...visto que Deus é um só...”* (Rm. 3:30); *“...mas Deus é um”* (Gl. 3:20); *“...ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus...”* (1Tm. 1:17); *“Porque há um só Deus...”* (1Tm. 2:5). *“Eu Sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o SENHOR, que é e que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”*(Ap. 1:8).

A verdadeira e tudo abrangente confissão da fé dos apóstolos está escrita apenas na Bíblia e foi estabelecida para a Igreja do SENHOR de uma vez por todas:

“Um só SENHOR, UMA só fé, UM só batismo; UM só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos e por todos e em todos vós”(Ef. 4:5-6).

“E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: »Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido acima na glória«”(1Tm. 3:16).

Em Sua condição de ser humano de acordo com o plano de salvação, o SENHOR é mostrado como Salvador em Suas tarefas ao lado de Deus. ELE é **Mediador**: *“Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo Homem”*(1Tm. 2:5);

igualmente **Intercessor**: *“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Intercessor junto com o Pai, Jesus Cristo, o Justo”*(1Jo. 2:1);

e **Sumo-Sacerdote**: *“Mas, vindo Cristo, o Sumo-Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez no Santuário (celestial), **havendo efetuado uma eterna redenção**”*(Hb. 9:11-12).

Vale a pena pensar sobre isto

Nos 4000 anos de Adão até Cristo, nenhuma pessoa falou a um Pai no Céu – nem Abraão, nem Moisés, nem qualquer outro profeta- e muito menos a um Filho de Deus. Também não houve nenhuma conversa no Céu entre Pai e Filho. Posteriormente foram interpretadas nas Escrituras mal-entendidos do ponto de vista trinitário, como por exemplo sobre a afirmação: *“**Façamos o homem...**”* (Gn. 1:26) e também sobre Gn. 11:7 onde o SENHOR disse: *“Eia, **desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.**”*

Deus o SENHOR sequer falou Consigo mesmo, nem se dirigiu a outra pessoa divina, mas sim se dirigiu aos anjos que estão ao Seu redor. Vemos isto confirmado repetidamente como em 2Cr. 18:18-22, onde o SENHOR conversa com o exército celestial localizado à Sua esquerda e à direita. Em Is. 6:1-13, o SENHOR disse aos serafins que O rodeavam: *“**A quem enviarei e quem há de ir por nós?**”*(vers. 8). ELE perguntou a Jó: *“Onde estavas tu, quando EU fundava a terra?...Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus jubilavam?”*(Jó 38:4+7).

O SENHOR, como Filho de Deus, tornou-se igual a nós em corpo humano “...mas esvaziou-Se a Si mesmo, vindo a ser servo, **tornando-Se semelhante aos homens**” (Fl. 2:7). ELE derramou o Seu sangue para remissão dos nossos pecados: “*Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados*” (Mt. 26:28), fechou um novo pacto conosco e nos deu a filiação: “**E visto que agora somos seus filhos, Deus mandou aos nossos corações o Espírito de seu Filho**” (Gl. 4:4-7).

É bom saber que o SENHOR / JAHVEH do Antigo Testamento é o MESMO SENHOR / JAHSHUA do Novo Testamento. Desde o Jardim do Éden, o Deus invisível e eterno Se revelou ao longo de todo o Antigo Testamento de forma visível como SENHOR. ELE visitou Abraão acompanhado por dois anjos: “**O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre... Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância**” (Gn. 18:1-2). O SENHOR continuou a falar com Abraão (vers. 11) enquanto os dois anjos se dirigiram a Sodoma (cap. 19). Jacó O viu na escada para o Céu: “**Ao lado dele estava o SENHOR, que lhe disse: »EU sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado«**” (Gn. 28:13). A Moisés ELE apareceu na sarça-ardente (Êx. 3) e em seguida ELE Se revelou a todo povo de Israel na coluna de nuvem e fogo (Ex. 40:34-38). A Moisés o SENHOR até falou face a face (Dt. 34:10). O profeta Miquéias viu o SENHOR no Seu trono (1Rs. 22:19) assim como também o profeta Isaías (Is. 6). Igualmente, o apóstolo João O viu no Seu trono: “**...e eis que um trono estava posto no céu e UM assentado sobre o trono**” (Ap. 4:2). Este não era uma segunda pessoa, mas Deus, que é Espírito, em uma forma visível como o SENHOR.

No Novo Testamento, Deus, como Pai no Céu, Se revelou na Terra no Seu Filho unigênito. Como Filho ELE disse: “**Sai do Pai...**” Os discípulos responderam: “**...Por isso cremos que saíste de Deus**” (Jo. 16:28-30). Depois de consumir a redenção, ELE Se assentou à destra de Deus como Filho do Homem (Mt. 26:63-64): “**...Subo para Meu Pai e vosso Pai...**” (Jo. 20:17). Já no Salmo 110:1 foi predito: “**Senta-Te à Minha direita até que eu faça dos Teus inimigos um estrado para os Teus pés**” (Mt. 26:64; Lc. 22:69; veja também Hb. 1:3; Hb. 2:7-8 e outros). Como SENHOR – não como Filho -

ELE pode dizer: *“Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, EU SOU”* (Jo. 8:58).

O EU SOU fala no Antigo e Novo Testamento:

“EU SOU o SENHOR, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei” (Is. 43:15).

“EU, EU mesmo, SOU o que apago as tuas transgressões por amor de Mim e dos teus pecados não Me lembro” (Is. 43:25).

“Dá-Me ouvidos, ó Jacó e tu, ó Israel, a quem chamei; EU SOU o mesmo, EU o primeiro, EU também o último” (Is. 48:12).

“Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo Tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que EU SOU Rei. EU para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz” (Jo. 18:37).

A formulação “EU SOU” é encontrada várias vezes no Evangelho de João: *“EU SOU o pão da vida; EU SOU a luz do mundo; EU SOU o bom pastor; EU SOU a ressurreição; EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida.”*

“EU SOU o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o SENHOR, que é e que era e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Ap. 1:8).

“EU SOU o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o derradeiro” (Ap. 22:13).

Uma comparação decisiva

O testemunho do Antigo e do Novo Testamento sobre o nosso Salvador Jesus Cristo está em perfeita harmonia. Em contraposição, no catecismo e em muitos livros teológicos está a confissão de fé formulada por pessoas. O apóstolo João disse claramente: *“Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir e eis que já agora está no mundo”* (1Jo. 4:2-3). No que se refere a confissão a

Cristo, o Filho, ele chega ao ponto e pergunta: *“Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo (= o Ungido de Deus)? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho”*. (1Jo. 2:22). A palavra “anti” significa “contra, ao contrário, em vez de”. Fala-se do *espírito do anticristo*, ou seja, do espírito que opera em oposição a Cristo e do *anticristo* que está sob a influência deste espírito errado. **Todo o ensinamento que é contrário ao que o Espírito de Deus proclamou na doutrina de Cristo na Bíblia é anticristão, está dirigido contra ELE e nos separa de Deus - da árvore da vida** (Ap. 22:19).

Atentemos para o alerta apostólico, que todo espírito que não confessa bíblicamente que Jesus Cristo veio como Filho em carne não é de Deus, assim resulta a pergunta: **como é com todos aqueles que confessam que o Filho, cujo nascimento de uma virgem foi anunciado em Is. 7:14 e que nasceu em Belém (Mt. 2:5), como estava predito em Miqueias 5:2, é a segunda pessoa eterna da divindade da qual a Bíblia absolutamente nada sabe?** O apóstolo João teve que reforçar: *“...e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne – como a Santa Escritura O testifica – não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo”* (1João 4).

A formulação do credo da igreja, assim como foi elaborado em Nicéia no ano 325 e complementado em 381 em Constantinopla, não corresponde com o testemunho que nos foi deixado na Sagrada Escritura. Por exemplo, no credo está: **“...filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de toda a eternidade, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, nascido e não criado, de um ser com o Pai.”** O Filho teria nascido como Deus a partir do Pai no Céu antes do tempo começar, ou seja, na eternidade? Isto está totalmente errado.

Com isto, Cristo, o Filho, o Ungido, não pode sequer ser pensado. A Escritura diz em Sl. 2:7: *“Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”*. Mas a eternidade não tem um hoje e um amanhã, ela foi e sempre será. O anjo Gabriel desceu do Céu e anunciou o nascimento do Filho na Terra. Ele disse à virgem Maria: *“E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um Filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus (Jahshua)”* (Lc. 1:31).

O credo: **“o Pai é Deus, Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus; o Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno”** é totalmente

antibíblico e consequentemente anticristão, antidivinal. Existe só um único Deus eterno: “...*da eternidade a eternidade Tu és Deus*” (Sl. 90:2). As formulações “Deus Filho” e “Filho eterno”, não se encontram nenhuma vez na Bíblia, igualmente não “Deus o Espírito Santo”. Nela está apenas e sempre do *Filho de Deus* e do *Espírito Santo*. O Espírito Santo não é uma terceira pessoa, mas é o Espírito de Deus que já no princípio se movia sobre a face das águas (Gn. 1:1) e que é mencionado 378 vezes na Bíblia como “Ruach JAHVEH”, sendo derramado sobre a Igreja neotestamentária no dia de Pentecostes (At. 2). Somente no ano de 381 no Concílio de Constantinopla, o Espírito Santo foi declarado como a terceira pessoa da divindade. O assim chamado “credo apostólico” não é nem apostólico, nem bíblico. Somente o que tem a sua origem nos apóstolos pode ser apostólico e somente o que está escrito na Bíblia é bíblico: “...*todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só SENHOR, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas e por ELE nós também*” (1Co. 8:6). O Deus UNO Se revelou como SENHOR – o Pai no Filho.

A nenhuma igreja adianta ressaltar no seu credo as palavras de Efésios 4:5, “*um SENHOR, uma só fé, um só batismo*”, se um SENHOR totalmente diferente, uma fé totalmente diferente e um batismo totalmente diferente do que as Escrituras atestam são ensinados e praticados.

A disputa teológica no terceiro século cristão surgiu somente porque o espírito do homem tentou fazer a divindade compreensível e explicar a revelação do Pai no Filho embora esteja escrito: “... *ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*” (Mt 11:25-27, Lc. 10:21-22). Apóstolos e profetas nunca discutiram sobre o tema da divindade porque aquilo que o SENHOR disse a Pedro era válido para eles também: “... *porque não foi carne e sangue que to revelou, mas Meu Pai, que está nos céus*” (Mt 16:16-19).

A verdadeira confissão da fé da única e verdadeira Igreja de Deus, que é o pilar e fundamento da verdade (1Tim. 3:15) encontramos somente na Bíblia. Somente nela nos é dito quem é Jesus Cristo, o Filho de Deus. A

confissão de fé eterna, bíblica e apostólica foi determinada pelo próprio Deus. Enfim, trata-se da redenção e da vida eterna: *“E o testemunho é este: »Que Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida«*”(1João 5:11-12).

É uma experiência de salvação que qualquer um pode vivenciar pessoalmente pela Graça. *“Mas, a todos quantos O receberam, aos que creem no Seu Nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”*(João 1:12).

“Sabemos também que já veio o Filho de Deus e nos deu entendimento para conhecermos Aquele que é verdadeiro; e nós estamos Naquele que é verdadeiro, isto é, em Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”(1João 5:20). Amém, sim, Amém!

Para a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, que não é uma organização, mas sim um organismo vivo, só são válidos os ensinamentos bíblicos assim como estão escritos na Sagrada Escritura. Na Sua Igreja, somente pode ser crido e ensinado **o que foi estabelecido no eternamente válido Testamento** porque nada pode ser mudado nele ou adicionado a ele (Gl. 3:15, Ap. 22:18-21).

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro Evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema”(Gl. 1:8).

Quem recebeu uma chamada divina direta, como receberam os apóstolos originais Pedro, João, Tiago e Paulo, pode e defenderá exclusivamente Deus e a Sua Palavra. Da mesma forma, aqueles que estão a serviço de uma igreja defenderão aquilo que nela é crido, ensinado e praticado. Isto são por exemplo: confissões de fé e dogmas que foram decididos em sínodos e concílios desde o quarto século depois de Cristo. Mesmo após a Reforma Religiosa, todas as novas denominações cristãs que surgiram estabeleceram os seus próprios ensinamentos que nem sempre estão em conformidade com a Bíblia. Atualmente existem mais de dois bilhões de seguidores do cristianismo em todo o mundo divididos em igreja católica, ortodoxa, protestante e anglicana e também um grande número de diversas pequenas igrejas.

O trágico desenvolvimento no cristianismo estabelecido

Evidentemente cada um pode decidir por si mesmo em quem e o no que acredita. Aqui somente deve ser mostrado brevemente o trágico desenvolvimento no curso da história da igreja.

No cristianismo primitivo a pregação era conforme a Escritura. Os apóstolos, que foram instruídos pelo próprio SENHOR, estavam sob a direção do Espírito Santo. Os primeiros cristãos eram um coração e uma alma. A Igreja primitiva não era uma organização religiosa, mas sim um organismo vivo. O próprio Deus tinha colocado na Sua Igreja apóstolos, profetas, evangelistas, mestres e pastores (1Co. 12; 1Co. 14; Ef. 4 e outros). Comunidades locais surgiram com anciãos e diáconos, estas eram independentes e sem significado político. No entanto, no rápido crescimento das comunidades cristãs alguns responsáveis do antigo Império Romano viram uma ameaça contra a sua religião tradicional e a ordem social. Desde Nero (64 d.C.), vieram perseguições que se estenderam cada vez mais no decorrer dos primeiros séculos.

Após as últimas cruéis perseguições aos cristãos sob o reinado do imperador Diocleciano (284-305 d.C.), o cristianismo foi oficialmente reconhecido no ano 313 pelo imperador Constantino. Com isto, o cristianismo, que neste tempo estava decaindo, começou a ajustar-se aos interesses de poder do império. Já um ano antes, o imperador Constantino se autoneomeou “Pontifex Maximus”, soberano do estado e da igreja. Assim surgiu a “igreja estatal” no Império Romano.

No ano 380, a fé trinitária foi declarada religião estatal oficial pelo imperador Teodósio I, da qual tinham que fazer parte não só as muitas direções de fé cristãs, mas também todos os cidadãos do Império Romano. Foi proclamado: “Não há salvação fora da Igreja” e “Somente quem tem a Igreja como mãe, pode ter Deus como Pai”. O que este desenvolvimento de motivação político-religiosa da igreja imperial tinha ainda a ver com a Igreja de Jesus Cristo? Nada, realmente nada!

O título de “Pontifex Maximus”, que originalmente foi usado pelo sumo sacerdote no antigo culto romano aos deuses, foi transferido primeiramente aos imperadores romanos e posteriormente aos papas. O

papa Leão Magno (440-461 d.C.) foi o primeiro bispo de Roma que se deu este título. A primazia do papa e a prioridade da igreja católica em geral baseiam-se na alegação que Jesus fundou a Igreja sobre o apóstolo Pedro, a quem ELE deu as chaves do Reino do Céu e que Pedro teria sido o primeiro bispo de Roma e, portanto, o primeiro papa.

Eles referem-se às palavras de Jesus: *“sobre esta rocha ¹ edificarei a Minha Igreja...”* Mas não existe nenhum teólogo que não saiba que em Mt. 16:18 são usadas duas palavras diferentes. Nosso SENHOR disse: *“...tu és Pedro...”* (petros = uma pedra, um fragmento de rocha). ELE, todavia, não disse “sobre ti edificarei a Minha Igreja” mas *“...sobre esta rocha ¹ (petra = rocha maciça) edificarei a Minha Igreja...”* Como é possível alegar que Pedro seria a rocha sobre a qual a igreja foi fundada?

A Igreja foi de fato edificada sobre Cristo, a rocha da salvação, a pedra angular, assim como o próprio apóstolo Pedro testemunha em 1Pe. 2:4-8: *“Pois assim é dito na Escritura: **“Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa e aquele que Nela confia jamais será envergonhado”***. Referindo-se à Igreja bíblica, Paulo escreveu em Ef. 2:20: *“**edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular”***.

Comissionado por Deus, ele escreveu: *“Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. **Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo**”*(1Co. 3:10-11)

Na única e verdadeira Igreja de Deus, que é composta pelos remidos, Jesus Cristo é a cabeça (Ef. 4:15). O próprio SENHOR e Redentor disse: *“**Edificarei a Minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela**”*. (Mt 16:18) - não muitas, mas **“Minha Igreja”**. Isto refere-se ao pequeno rebanho dos verdadeiros crentes (Lc. 12:32) pelos quais o Bom Pastor deu a Sua vida e as Suas ovelhas ouvem somente a Sua voz (Jo. 10).

O apóstolo Simão Pedro nunca esteve em Roma - esta é uma lenda inventada intencionalmente. Lá só havia um feiticeiro, Simão Mágico, que impressionou de forma especial o senado romano.

¹ Embora em outras línguas tenha sido traduzido corretamente do original, na maioria das traduções da Bíblia na língua portuguesa está a palavra “pedra” ao invés de “rocha”.

De acordo com Atos capítulo 18, o imperador Cláudio, que governou entre os anos 41-54 d.C., até expulsou todos os judeus de Roma, entre eles, o casal Áquila e Priscila. O apóstolo Pedro não escreveu a sua epístola em Roma, mas sim na cidade da Babilônia localizada às margens do Rio Eufrates (1Pe. 5:13) e cujas ruínas são encontradas ainda hoje a 92 km de Bagdá no Iraque. As viagens missionárias de Pedro e Paulo estão descritas no livro de Atos. Paulo, que nas suas viagens ficou diversas vezes em Roma – uma vez até durante dois anos (At. 28:30) –, não saudou o Pedro nas suas epístolas dirigidas aos crentes locais, embora tenha mencionado 27 pessoas pelo nome (Rm. 16).

Também a expressão de Jesus: ***“aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados...”*** (Jo. 20:23), foi posteriormente interpretada completamente de outra forma. No tempo dos apóstolos, isto não sucedia como um ato oficial a critério de um padre, mas sim era oferecido por meio da pregação de Jesus Cristo, O crucificado, que como o Cordeiro de Deus tirou o pecado do mundo. A missão apostólica dada pelo ressuscitado SENHOR foi: ***“...e que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações...”*** (Lc. 24:47; At. 13:38).

O primeiro sermão pregado no dia de Pentecostes após o derramamento do Espírito Santo e a fundação da Igreja neotestamentária em At. 2 tocou profundamente muitos ouvintes, ***«compungiram-se em seu coração»***, o que os fez perguntar: ***“Que faremos, homens irmãos? E disse-lhes Pedro: »Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo« ...De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas”*** (At. 2:37-41).

Com referência à consumada redenção, Pedro escreve: ***“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”*** (1Pe. 1:18,19). O apóstolo e todos os verdadeiros servos de Deus pregaram o Evangelho, ou seja, o perdão dos pecados e a reconciliação com Deus, assim podem dizer àqueles que creram: “Os vossos pecados estão perdoados em Seu Nome”. Aqueles que não creram, os

pecados lhes permaneceram (Mc. 16:16, Jo. 20:23). Infelizmente, a Palavra de Deus foi multiplamente reinterpretada e cada ensinamento e prática foram alterados. Todas as interpretações surgem de mal-entendidos sobre certas passagens da Escritura. De acordo com a ordem de salvação divina, cada tema, também cada ensinamento bíblico tem que estar fundamentado em duas, três ou mais testemunhas, ou seja, passagens bíblicas (2Co. 13:1).

Um caminho desastroso

Os pais da igreja cristã que vieram do paganismo estavam todos mais ou menos sob a influência da idolatria e superstição helenística. Eles obviamente não conheciam e respeitavam o Antigo Testamento e por conseguinte interpretavam o Novo Testamento de acordo com o seu próprio entendimento. Eles insultaram os judeus, que não podiam aceitar a doutrina trinitária, de assassinos de Cristo e de Deus, perseguindo-os e amaldiçoando-os na recém inventada fórmula trinitária “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Já no ano 321 foi lhes proibido por decreto de manterem o Sabbath, que o próprio Deus lhes havia ordenado: ***“Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra e ao sétimo dia descansou e restaurou-se”*** (Êx. 31:12-18). Algumas de suas sinagogas foram usadas até como chiqueiros de porcos. Naquela época começou o ódio aos judeus semeado pela igreja, que continua até o nosso tempo e que repetidamente resultou nos pogroms, alcançando seu ponto culminante de horror no Holocausto do “Terceiro Reich” entre os anos 1933-1945.

“Em honra à santa Trindade” foram cometidos os mais cruéis crimes contra inúmeras pessoas de diferentes crenças. Milhões de pessoas morreram em nome do “Deus trino” nas sete cruzadas entre 1096-1270 d.C.. Em 27 de novembro de 1095, o papa Urbano II apelou para a expulsão dos “incrédulos” de Jerusalém e para a tomada de posse de locais sagrados; e o povo gritou: “Deus lo vult!” “Deus o quer”. Na sexta-feira, dia 15 de julho de 1099, começou o grande massacre pelos cruzados em Jerusalém: até 80.000 muçulmanos, judeus e outros foram assassinados pelos cavaleiros das cruzadas – e tudo isso para a “glória do Pai, do Filho e do

Espírito Santo”!

O principal objetivo dos cavaleiros das cruzadas era acabar com o domínio muçulmano em Jerusalém e instituir o poder da igreja. Como pretexto, sua atenção especial estava dirigida para a assim denominada “Igreja do Santo Sepulcro” no centro da cidade. Todavia, o túmulo vazio de Cristo está na realidade situado fora da cidade; assim escreveu o evangelista João: *“No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado”* (Jo. 19:17+41). Deveria surgir naquela época uma nova ordem mundial cristã, “o Reino de Jerusalém” sob a liderança de Godofredo de Bouillon.

Na tabela abaixo, podemos ver também quantos cruzados perderam a sua vida.

Cruzadas	Participantes	Participantes que chegaram na Terra Santa
1. Cruzada (1096-1099)	330.000	40.000
2. Cruzada (1147-1149)	240.000	90.000
3. Cruzada (1189-1192)	350.000	280.000
4. Cruzada (1202-1204)	30.000	-
5. Cruzada (1228-1229)	70.000	60.000
6. Cruzada (1248-1254)	25.000	10.000
7. Cruzada (1270)	25.000	10.000
Total	1.070.000	490.000

(Fonte: Alfred Läßle, Illustrated History of the Church)

Há diferentes opiniões sobre o número de mortos entre os séculos XIII e XVIII tendo sido vítimas da chamada “Santa Inquisição”: em todo o caso foram milhares. Após muitos judeus em toda a Europa morrerem queimados na fogueira e muitos outros terem fugido, todos aqueles que não quiseram se converter ao catolicismo tiveram que deixar a Espanha até 31 de julho de 1492. Depois, a Espanha católica foi declarada “livre de judeus”.

O massacre de São Bartolomeu na noite de 23 a 24 de agosto de 1572 foi o início da matança de milhares de huguenotes da França. Durante a Contra-Reforma Religiosa nos séculos XVI e XVII que data da época de Inácio de Loyola (1491-1556), milhares de protestantes violentamente

perderam a sua pátria e muitos a sua vida. Pois sempre era dito: “Não há salvação fora da igreja”. Pode uma igreja tão manchada de sangue se referir a Cristo e ao Deus de amor? A que cidade se aplica Ap. 18:24, assim perguntaram os pregadores dos avivamentos: *“Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos e de todos os que foram assassinados na terra”*.

Numa comparação precisa, nada da igreja estatal que surgiu no século IV no Império Romano está em concordância com Deus ou Sua Palavra e com a Igreja do princípio. Especialmente em 1054 após a divisão da igreja na igreja grego-oriental e na igreja ocidental latina, da qual posteriormente surgiram a igreja católica e as igrejas ortodoxas, ambas ampliaram as suas próprias tradições sem respeitarem a Bíblia e o que pregaram, ensinaram e praticaram Pedro, Tiago e Paulo como apóstolos comissionados. Assim por exemplo, os apóstolos não beatificaram ou canonizaram os mortos. O próprio SENHOR dirigiu a Sua mensagem, incluindo as bem-aventuranças do sermão da montanha (Mt. 5), sempre exclusivamente aos vivos: *“Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem e os vossos ouvidos, porque ouvem”*(Mt. 13:16).

A ligação com os mortos é expressamente proibida na Sagrada Escritura (Lv. 19:31). Maria cumpriu a sua tarefa única do nascimento de Jesus Cristo e é mencionada pela última vez em At. 1:14 quando se encontrava entre os 120 que esperavam em Jerusalém pelo derramamento do Espírito Santo. Para a Igreja de Jesus Cristo ela não é mediadora, nem sequer defensora e também não foi orado um “Ave Maria” no cristianismo do princípio. A Sagrada Escritura testifica apenas da ascensão corporal do Redentor (Lc 24:50-52, At. 1:11), não da ascensão de Maria.

O batismo

O fato permanece: onde não há revelação divina, também não há orientação bíblica, então é discutido e interpretado. Isto se aplica a todos os temas bíblicos, também ao batismo. Por que o batismo a partir do século IV não é mais realizado assim como foi praticado por Pedro em Jerusalém (At. 2:38), por Filipe em Samaria (At. 8:16) e por Paulo em Éfeso (At. 19:5)? Porque os pais da igreja não entenderam que se trata do Nome no qual está a salvação de Deus (At. 4:12) no qual deve ser batizado.

Devido à falsa compreensão de Deus, a ordem de batismo do nosso SENHOR em Mt. 28:19 também foi transformada num ato oficial trinitário que não tem absolutamente nada a ver com o significado original, mas ainda hoje é praticado.

O **batismo bíblico** é precedido pela pregação da Palavra, da qual vem a fé (At. 2, Rm. 10:16-17 e outros versículos). Assim o SENHOR ordenou na grande comissão: *“Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo...”* (Mc. 16:15-16). Aquele que se deixa batizar confirma como crente que recebeu o perdão dos seus pecados.

A historiografia crítica da igreja provou que a **versão original** da “ordem de batismo” de Mt. 28: 19 diz assim: *“Por isso, ide e ensinai todos os povos e batizai-os em Meu Nome (onto onomati mou) e ensinai-os a guardar tudo que EU vos tenho ordenado”*. Assim está escrito na nota de rodapé do “Novum Testamentum Graece et Germanice” de Nestle–Aland, edição de 1973. A versão mundialmente conhecida “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, como é usada em todas as igrejas em todos os atos oficiais, não se encontra em nenhum manuscrito original de acordo com a constatação da investigação crítica da Bíblia. Na tradução de Martinho Lutero está escrito no rodapé sobre Mt. 28: 19: “O texto exato é: Por isso, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os **em o Nome** do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ...”. Antes de podermos batizar no Nome pelo qual Deus Se manifestou a nós como o Pai no Filho através do Espírito Santo, este tem que nos ser revelado. Nas traduções alemãs da Bíblia Elberfelder e Menge está igualmente escrito: **“Batizando-os em o Nome...!”** Exatamente isto os apóstolos fizeram. A fórmula trinitária não é aplicada nem uma vez na Bíblia, realmente nem uma vez sequer! Encontramos isto confirmado na “Tradução interlinear grego-alemã”:

<p>οὐρανῶ καὶ ἐπὶ γῆς γῆς. 19 πορευθέντες οὖν μαθητεύσατε πάντα τὰ céu e sobre a Terra. Indo então, fazei por discípulos todas – ἔθνη, βαπτίζοντες αὐτοὺς εἰς τὸ ὄνομα τοῦ πατρὸς καὶ τοῦ υἱοῦ καὶ nações, batizando os em o Nome do Pai e do Filho e τοῦ ἁγίου πνεύματος, 20 διδάσκοντες αὐτοὺς τηρεῖν πάντα ὅσα</p>
--

No seu primeiro sermão no dia da fundação da Igreja neotestamentária, Pedro não deu uma longa explicação sobre o batismo. Para ele que havia ouvido as palavras originais da boca do Mestre, era claro como deveria ser feito o batismo. Assim ele agiu de acordo com a grande comissão do Redentor ressurreto e ordenou que todos os crentes **sejam batizados no nome do SENHOR Jesus Cristo** (At. 2:37-41).

Já na próxima ocasião ele pregou novamente o perdão dos pecados: *“A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo Seu Nome”* (At. 10:43) e também imediatamente depois o batismo: *“Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?”* (vers. 47). *“E mandou que fossem batizados em Nome de Jesus Cristo”* (At. 10:48). Depois da pregação de Paulo, até mesmo os discípulos de João Batista que se tornaram crentes em Jesus Cristo deixaram se batizar mais uma vez: *“E os que ouviram foram batizados em nome do SENHOR Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam”* (At. 19:5-6). Os apóstolos e todos no cristianismo original entenderam que se tratava *do Nome* no qual está a salvação de Deus em que deviam ser batizados.

A fé, o batismo na água e o batismo com Espírito Santo pertencem juntos. No batismo na água, aquele que se tornou crente professa Deus, no batismo com o Espírito Santo, Deus professa o crente: *“Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres e todos temos bebido de um Espírito”* (1Co. 12:13).

A historiografia internacional da igreja atesta unanimemente que desde o início da cristandade até o século III, o batismo foi feito apenas no nome do SENHOR Jesus Cristo, qual seja, através de uma única imersão. Aos crentes em Roma, o apóstolo escreveu: *“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte* (ou seja, por imersão = {baptismo}); *para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”* (Rm. 6:3,4). *“Sepultados com ELE no batismo...”* (Cl. 2:12).

Em At. 8:38 é relatado: *“E mandou parar o carro e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco e o batizou”*. Também João Batista

batizava dentro do rio Jordão (não ao largo do rio Jordão): *“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água e eis que se lhe abriram os céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ELE”* (Mt. 3:16).

No ano 337 d.C., quando o imperador Constantino estava em seu leito de morte no Palácio de Ankyron, o bispo Eusébio aspergiu três vezes a sua testa usando a fórmula trinitária. Foi isto um batismo? Supostamente foi assim que Constantino se tornou cristão embora tenha até o seu fim adorado o deus Sol. A fórmula batismal trinitária foi adicionada pelos pais da igreja cegos espiritualmente no tempo do surgimento da doutrina da trindade. Para a inventada doutrina trinitária, cabia uma fórmula batismal trinitária com o fim de torná-la credível. Trata-se aqui do “credo de batismo romano”.

Se desde o 3º e 4º século os pais da igreja e todos os teólogos posteriormente tivessem cumprido a ordem de batismo assim como Pedro fez no dia de Pentecostes (At. 2) e depois Paulo (At. 19:5), então não teria havido nenhuma discussão sequer sobre isto. Nenhum dos pais da igreja pôde todavia relatar de uma conversão a Cristo, de uma real vivência de salvação e muito menos de um chamado divino.

Na Bíblia não existe a doutrina da trindade de três pessoas eternas, nem o batismo na fórmula trinitária. Não se encontra nela nem uma passagem sequer onde tivesse sido feita alguma ação com a fórmula “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” – **nem uma sequer!** Cada oração, fundamentalmente tudo foi feito em Nome do SENHOR Jesus Cristo, porque assim foi ordenado aos verdadeiramente crentes em Cl. 3:17: *“E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em Nome do SENHOR JESUS...”*

A fórmula trinitária é usada em todas as igrejas para cada ato religioso, para a adesão em todas as ordens e lojas, até mesmo em sessões espiritistas e praticamente em todo o ocultismo. Não é bíblica, portanto só pode ser não-bíblica; não tem origem divina, portanto é de inspiração falsa e enganadora. Sobre isto todos deveriam pensar, também os carismáticos, que usam o nome de “Jesus Cristo” em suas orações para os enfermos, mas veemente rejeitam ser batizados em Nome do SENHOR Jesus Cristo.

No entanto, falsos cristos e falsos profetas têm que se levantar para que se cumpra o que nosso SENHOR predisse: *“Muitos Me dirão naquele dia: SENHOR, SENHOR, não profetizamos nós em Teu Nome? e em Teu Nome*

não expulsamos demônios? E em Teu Nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade” (Mt. 7:22,23).

Quem pode compreender que em todo o cristianismo reina a confusão sobre os ensinamentos fundamentais como a divindade, o batismo e a ceia do SENHOR, embora estejam tão claramente escritos na Bíblia? Isto é assim somente porque não se permaneceu na doutrina de Cristo e dos apóstolos. Infelizmente, a revelação original como foi dada aos apóstolos foi perdida já nos primeiros séculos cristãos. Ideias estranhas, pensamentos político-religiosos foram carregados para dentro do cristianismo através dos pais da igreja.

O conhecido teólogo suíço Hans Kung tratou deste importante tema em seu livro com mais de mil páginas chamado “Das Christentum” (O Cristianismo). Na página 126, ele pergunta: **“Onde no Novo Testamento se fala de uma Trindade?”** E imediatamente após, ele escreve: **“Não há nenhuma doutrina da trindade no Novo Testamento”**. Ele também e refere ao “Comma Johanneum” (1Jo. 5:7) que não aparece em textos antigos, *“Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um”* e explica: **“Mas a pesquisa histórico-crítica desmascarou esta frase como uma falsificação que apareceu no século III ou IV d.C. na África do Norte ou na Espanha. E não adiantou nada as autoridades da inquisição romana defenderem esta frase como autêntica até o início do nosso século. O que significa isto em texto claro a não ser que: em todo cristianismo judeu, sim, em todo o Novo Testamento, se encontra de fato a fé em Deus, o Pai; em Jesus, o Filho e no Espírito Santo de Deus. Todavia, não existe nenhum ensinamento sobre um deus em três pessoas (formas de existência), nenhum ensinamento sobre »deus trino«, uma »trindade«”** (página 126-127).

A ceia do SENHOR

Também na celebração da ceia do SENHOR infiltraram-se ideias pagãs. Não é de se admirar que por causa disto aconteceram sempre disputas teológicas antes, durante e mesmo após a Reforma Religiosa.

Para entender o significado original da ceia do SENHOR, as passagens correspondentes nas Escrituras têm que ser lidas. Os primeiros cristãos chamavam a ceia do SENHOR simplesmente “partir do pão”. Para isto, eles se reuniam também em suas casas (At. 2:42-47, At. 20:7). Foi durante a celebração da Páscoa que o nosso SENHOR instituiu a Ceia (Jo. 13, Mt. 26, Mc. 14). Em Êx. 12, quando Deus o SENHOR deu as instruções para a primeira Páscoa, ELE chamou o povo de Israel pela primeira vez de “Congregação, Igreja” (Ecclesia = chamados para fora). Primeiramente um cordeiro tinha que ser sacrificado e o sangue derramado tinha que ser aplicado no batente da porta para a sua proteção: ***“E aquele sangue vos será por sinal de proteção nas casas em que estiverdes; vendo Eu o sangue, passarei por cima de vós...”*** (Êx. 12:13). A carne do cordeiro era preparada e comida com pão ázimo. Paulo se refere a isto em 1Co. 5:7 quando escreveu: ***“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós.”***

Em João 6, encontramos a parábola onde o SENHOR aplica o símbolo do pão para Si: ***“Eu Sou o pão da vida... Eu Sou o pão vivo que desceu do céu (primeiro ELE é o pão, em seguida, ELE o dá); se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo...se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos...quem comer este Pão viverá para sempre.”***

Em Mt. 26, os discípulos perguntaram-LHE: ***“Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?”*** (vers. 17-19). ***“E, quando comiam, Jesus tomou o pão e abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos e disse: »Tomai, comei, isto é o Meu corpo«*** (vers. 26). Em seguida, vem o versículo 27: ***“E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: »Bebei dele todos.«*** Somente então ELE disse: ***“Porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”*** (veja também Mc. 14:24-25). O pão foi comido, o vinho foi bebido. Com referência ao vinho no cálice, o nosso Redentor disse: ***“E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba de novo convosco no Reino de Meu Pai”*** (Mt. 26:29).

O Redentor derramou o Seu sangue e assim nos deu o perdão dos

pecados e a reconciliação com Deus. O pão e vinho não devem e nem precisam ser transformados; Cristo não pode, nem precisa ser sacrificado mais uma vez: isto ELE fez de uma vez por todas. De acordo com o plano divino de salvação, ELE: *“...com seu próprio sangue, entrou uma vez para sempre no santuário* (celestial), *havendo obtido uma redenção eterna”*(Hb. 9:12). Amém.

O pensamento principal já está escrito em Lv. 17:11: *“Porque a vida da carne está no sangue”*. No sangue do Redentor estava a vida divina, eterna. E em todos os redimidos pelo sangue do filho de Deus e renascidos através da Palavra e do Espírito (Jo. 3:3, Tg. 1:18, 1 Pe. 1:23), neles está a mesma vida eterna que estava no Filho de Deus (1Jo. 5:11-13). Em 1Co. 10:16-17 Paulo escreveu isto compreensivelmente para cada um: *“Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do Corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão”*.

Em 1Co. 11:23-26 o apóstolo escreveu: *“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do SENHOR, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do SENHOR indignamente, será culpado do corpo e do sangue do SENHOR”*(vers. 26-27). A celebração da ceia do SENHOR é o ponto culminante de um culto na igreja. Cada um examina a si mesmo diante de Deus e pede perdão. Com verdadeira veneração e temor, a ceia do SENHOR é celebrada em memória à dedicação de Seu corpo em sacrifício e do Seu santo sangue que ELE derramou por nós. O pão assado sem fermento é abençoado em oração diante da congregação, partido e distribuído; igualmente o cálice com o vinho é abençoado e distribuído a todos. Assim foi praticado pelos primeiros cristãos e assim foi deixado para a igreja neotestamentária.

De volta à Palavra - de volta ao princípio

“...a palavra do SENHOR permanece eternamente. Ora, esta palavra é a que vos foi anunciada pelo Evangelho”(1Pe. 1:25).

Após séculos nos quais a igreja-estado exerceu a espada secular e o poder espiritual sobre indivíduos e povos inteiros, começou a surgir no fim da

idade média uma renovação espiritual e um retorno à Bíblia.

Em todos os avivamentos anteriores e posteriores à Reforma Religiosa, os bíblicamente crentes abandonaram a igreja estatal e foram então perseguidos por ela. John Wyclif (1321-1384), que traduziu a Vulgata (Bíblia em latim) para a língua inglesa, reconheceu a importância da Palavra de Deus e confessou publicamente: **“Para mim só pode ter validade o que está escrito na Bíblia!”**. Ele rejeitou o papado e foi declarado herege ainda 30 anos após sua morte. Também Jan Hus (1370-1415) depois de ter recebido a iluminação, pregava a partir da Bíblia e se decidiu contra a ambição universal do papado. Para ele, a Bíblia tornou-se a única autoridade nas questões da fé. Assim ele escreveu no seu comentário a João 8:31-32: **“Procura a verdade, ouve a verdade, ensina a verdade, ama a verdade, fala a verdade, mantenha a verdade e defende a verdade até à morte”**. Em 6 de julho de 1415, após ser condenado à morte pelo concílio da igreja em Constança, amarrado na fogueira no meio das chamas, estando em oração pelos inimigos da verdade ele confiou a sua alma ao Seu Redentor Jesus Cristo.

Martinho Lutero rejeitou as indulgências do papa e pregou arrependimento e justificação pela fé. Já no ano de 1520, ele publicou o tratado “O cativo babilônico da Igreja” e expôs a sua posição de que não é um sacramento da igreja que traz a salvação, mas somente a fé em Jesus Cristo. Para ele valia igualmente: “Sola Scriptura” – Somente a Escritura! Em 18 de abril de 1521, Martinho Lutero disse no final de seu discurso no parlamento de Worms as famosas palavras: **“Que se me convençam mediante testemunho das Escrituras e claros argumentos da razão, porque não acredito nem no papa nem nos concílios já que está provado amiúde que estão errados, contradizendo-se a si mesmos – pelos textos da Sagrada Escritura que citei, estou submetido a minha consciência e unido à palavra de Deus. Por isto, não posso nem quero retratar-me de nada, porque fazer algo contra a consciência não é seguro nem saudável. Deus me ajude. Amém”**. No auge do confronto espiritual, o reformador viu a si mesmo como porta voz de Deus contra o papa e a igreja.

Na Suíça, a Reforma Religiosa comemorou seu triunfo em 1531 por Huldreich Zwingli em Zurique; Jean Calvin ajudou para o seu sucesso em Genebra no ano 1536. Eles e muitos outros contribuíram para o avivamento

“protestante” em toda a Europa. Em todos os lugares, as pessoas que se tornaram crentes, chamadas de “hereges” pela igreja estabelecida, se reuniam para a oração. As pequenas assembleias que surgiram, entre elas o movimento anabatista, foram tachadas de “seitas” e eram perseguidas.

Mas a Reforma Religiosa não podia ser mais detida e a Sagrada Escritura foi anunciada e revelada cada vez mais profunda e claramente nos avivamentos dos séculos que seguiram. Surgiram pregadores dos avivamentos como Graf Zinzendorf para a igreja da irmandade, John Wesley para os metodistas, John Smith para os batistas, Menno Simon para os menonitas, William Booth para o exército de salvação e muitos outros. Todos os pregadores da verdade bíblica estavam de acordo a respeito do vigário de Cristo, que usurpou todo o poder sobre a Terra e se elevou acima de tudo a respeito de Deus e ao culto divino, ao qual Paulo chamou de “filho da perdição” (2Ts. 2). Eles enfatizaram que a Palavra de Deus não conhece um “Vigário de Cristo” (Vicarius Filii Dei) e nem um »sucessor de Pedro«; também ressaltaram o que nosso SENHOR disse em Mt. 23:9: *“E a ninguém na terra chameis vosso Pai - muito menos “Santo Padre” –, porque Um só é o vosso Pai, o qual está nos céus”*.

Alguém há que dizê-lo

Sabe-se que as religiões tomaram povos e países inteiros sob o seu domínio: aqui o cristianismo, lá o islã, em outro lugar o hinduísmo ou budismo. Assim, o sul da Europa desde a Itália até Espanha e Portugal é dominada pelo catolicismo enquanto o Norte até a Suécia, Noruega e Finlândia são predominantemente protestantes. Se olharmos para a América do Norte, Estados Unidos e Canadá são predominadas pelo protestantismo enquanto os países da América Central e do Sul pelo catolicismo. Na Índia é principalmente o hinduísmo, em todo o Oriente Médio é o islã e na Ásia é predominantemente o budismo. Todas as religiões juntas são promessas que não têm sua origem em Deus e conseqüentemente também não fazem a ligação com ELE. Portanto, tem que ser dito claramente: **a salvação de Deus não se encontra em nenhuma religião ou igreja, mas somente em Jesus Cristo**. Todas as promessas humanas do Céu e do Paraíso não tem nada a ver com Deus. Há apenas um

– ou seja, o próprio Redentor, que pode dizer: ***“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso”*** (Lc. 23:43).

Nenhuma das assim chamadas igrejas cristãs, nem a católica, nem a ortodoxa, nem a anglicana, nem a luterana e nem a calvinista, também não a copta ou qualquer outra é a Igreja fundada por Cristo, o Redentor. Assim, por exemplo, o papa é a cabeça da igreja romano-católica e o patriarca é o líder da igreja ortodoxa, mas nenhum deles é a Cabeça da Igreja de Jesus Cristo. Embora o arcebispo de Canterbury seja o líder espiritual da igreja anglicana, ele não é a Cabeça da Igreja de Jesus Cristo. Isso se aplica a todas as confissões cristãs, que apesar das diferenças entre si, todas têm o “Credo Niceno-Calcedoniano” em comum com a igreja de Roma. De acordo com o Wikipédia, o primeiro pré-requisito teológico para a adesão das comunidades protestantes ao “Conselho Mundial de Igrejas” é a: ***“confissão de crença no Deus trino, como está expresso na Bíblia e no Credo Niceno-Constantinopolitano”***.

Mas esta não é a confissão de fé da Igreja do Deus vivo. A Igreja de Jesus Cristo crê no Deus único, assim como a Bíblia realmente testifica. Ela é formada em todas as épocas pelos crentes bíblicos de todas as nações, povos, raças e línguas. O SENHOR mesmo disse: ***“O Meu Reino não é deste mundo...”*** (Jo. 18:36). A Igreja do Deus vivo não é uma religião reconhecida pelo estado, mas sim forma o Corpo do SENHOR como está escrito: ***“Vós sois o Corpo de Cristo e seus membros em particular”*** (1Co. 12:27). Na única, verdadeira Igreja dos redimidos Jesus Cristo é a Cabeça (Ef. 4:15) e a Bíblia como a Palavra de Deus é a única autoridade.

Verdadeira fé

“...quem a Deus não crê mentiroso O fez...” (1Jo. 5:10).

“De modo nenhum; antes seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado” (Rm. 3:4).

De Abraão afirma-se: ***“Abraão creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça”*** (Rm. 4:3, Gl. 3:6). Abraão é o melhor exemplo da verdadeira fé: a verdadeira fé só é possível quando Deus pode falar pessoalmente a cada um através da Sua Palavra. A incredulidade surge se permitirmos que

o inimigo coloque em questão o que Deus disse em Sua Palavra. Tanto a fé quanto a incredulidade já começaram no jardim do Éden. Após Deus o SENHOR ter falado a Adão, Satanás envolveu Eva numa discussão sobre o que Deus havia dito. Satanás sempre pega aquilo que Deus disse, semeia dúvida, adiciona, retira, torce e interpreta. O resultado foi a incredulidade, que guiou à desobediência e finalmente à sedução e queda no pecado. Satanás também veio ao nosso SENHOR com o: “Está escrito...”. Esta é na verdade a tentação. Sem colocar a Palavra de Deus em dúvida, nenhuma tentação, sedução e transgressão é possível. Mas o SENHOR lhe respondeu: *“Também está escrito...”* (Mt. 4:1-11, Mc. 4:1-13). Também com os teólogos os temas podem ser bíblicos, mas o que é dito sobre estes pode ser o oposto. Se alguém toma uma passagem da Bíblia e apresenta uma dúvida, é o inimigo que quer torná-la em uma tentação que leva à queda. Verdadeiros filhos de Deus sempre consultam a próxima passagem que ilumina o tema mais claramente.

A primeira e a segunda vinda de Cristo fazem parte do Plano de Salvação divino

Na primeira vinda de Cristo, a profecia de Ml. 3:1 se cumpriu no ministério de João Batista: *“Eis que enviarei o meu mensageiro; ele preparará o caminho diante de Mim...”* (Mt. 11:10, Lc. 7:27). A promessa que se cumpre antes do retorno de Cristo é: *“Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR”* (Ml. 4:5). Ela foi confirmada pelo nosso SENHOR depois do ministério de João Batista: *“Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas”* (Mt. 17:11). Em Mc. 9:12, o nosso SENHOR confirmou mais uma vez: *“Em verdade Elias virá primeiro e todas as coisas restaurará...”*

Em muitas passagens da Bíblia fala-se diretamente do “**retorno de Jesus Cristo**”. Desde o início, a expectativa do Seu retorno era um tema central para todos os crentes. Esta expectativa está fundamentada na promessa que ELE mesmo deu: *“E quando Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também”* (Jo. 14:3).

A pergunta dos discípulos sobre o sinal do Seu retorno e do fim do mundo (Mt. 24:3), o SENHOR respondeu com as seguintes palavras: ***“E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações e então virá o fim”*** (vers. 14). Nunca antes houve um tempo como hoje no qual o Evangelho alcançou os cantos mais distantes do mundo através dos meios de comunicação modernos. Basicamente, trata-se na pregação do pleno evangelho que os crentes sejam preparados para o retorno de Jesus Cristo, porque assim está escrito: ***“... e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas e fechou-se a porta”*** (Mt. 25:10).

O retorno de Cristo foi o tema principal da pregação no tempo dos apóstolos e também o é no nosso tempo. Na epístola aos tessalonicenses, o apóstolo Paulo escreveu: ***“Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso SENHOR Jesus Cristo em sua vinda?”*** (1Ts. 2:19). O apóstolo Paulo pode terminar o seu testemunho com as palavras: ***“desde agora me está reservada a coroa da justiça, que o SENHOR, justo juiz, me dará naquele dia e não somente a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a sua vinda”*** (2Tm. 4:8).

Agora, tão próximo do retorno de Cristo, todos que pertencem à Igreja de Cristo têm que fazer as mesmas experiências de salvação como os crentes do princípio e têm que ser trazidos diante de Deus ao estado original, conforme a Escritura. Já naquele tempo, o apóstolo Pedro disse o seguinte com referência a Cristo e os crentes: ***“O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, desde o princípio”*** (At. 3:21). Antes do retorno de Cristo, tudo na Igreja do Deus vivo tem que ser igual como era no princípio; o primeiro e o último sermão, assim como o primeiro e último batismo, cada ensinamento e prática têm que estar em concordância com o Original. Agora, o mesmo Evangelho, a mesma fé, o mesmo batismo estão sendo pregados em todo o mundo e todos aqueles que creem assim como diz a Escritura vivenciam o perdão dos seus pecados, são batizados em Nome do SENHOR Jesus Cristo e recebem o batismo com o Espírito Santo, como no princípio. **Este é o único modelo apostólico e verdadeiramente bíblico (At. 2:38-39, At. 8:14-17, At. 10:43-48, At. 19:5-6) que vale diante de Deus até o fim.**

Isto não pode ser mantido em silêncio

“Na verdade, na verdade vos digo: Se alguém receber o que Eu enviar, Me recebe a Mim e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou” (Jo. 13:20).

Assim como o próprio Deus chamou e enviou Abraão, Moisés e os profetas, igualmente ELE enviou João Batista e assim ELE também chamou Paulo pessoalmente e lhe confiou uma missão especial no plano de salvação para toda a Igreja. O mesmo Deus deu a promessa que iria **enviar um profeta como Elias** (Ml. 4:5-6) antes de findar o dia da salvação e começar o dia do SENHOR. Esta promessa para a última parte do tempo da graça, na qual vivemos agora, antes que o sol se escureça e a lua se transforme em sangue (Jl. 2:31, At. 2:20, Ap. 6:12), **se cumpriu**. Em 11 de junho de 1933, quando o pregador batista William M. Branham após uma evangelização na cidade de Jeffersonville, Indiana, EUA, estava batizando cerca de 300 novos convertidos no rio Ohio aconteceu uma coisa extraordinária. Às 2 horas da tarde, quando ia batizar a 17ª pessoa, desceu uma luz sobrenatural visível também a vários milhares de pessoas às margens do rio, parou a poucos metros acima do homem de Deus e as seguintes palavras ecoaram: **“Assim como João Batista foi enviado como precursor da primeira vinda de Cristo, a mensagem dada a ti será percursora da segunda vinda de Cristo”**. Os repórteres da Associated Press dos EUA e Canadá relataram naquele tempo sobre este acontecimento. É de conhecimento geral que após a segunda guerra mundial e especialmente após maio de 1946, William Branham foi usado por Deus para o avanço mundial do movimento de avivamento e cura.

Através do ministério confirmado do homem de Deus, William Branham, o próprio SENHOR trouxe o Seu povo de volta às verdades bíblicas sobre a divindade, o batismo, a ceia do SENHOR e todos os ensinamentos. Todo o conselho de Deus foi anunciado e a pura mensagem bíblica é proferida mundialmente para a chamada para fora, separação e preparação dos verdadeiros crentes em vista **do glorioso dia do retorno de Cristo** (Jo. 14:1-3, 2Co. 6:14-18, 1Ts. 4:13-18).

Assim como Elias tomou as doze pedras correspondentes às 12 tribos de Israel, reconstruiu o altar de Deus e chamou o povo de Deus para a decisão no Monte Carmelo (1Rs. 18:17-40), igualmente no nosso tempo, neste período mais importante da história da salvação, o ensinamento dos doze apóstolos foi novamente colocado no candelabro, a Igreja de Jesus Cristo foi reconstruída no fundamento original dos apóstolos e **cada um é chamado para tomar a decisão: “Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o e se Baal, segui-o!”** (1Rs. 18:21).

Uma última advertência

Hoje todos os teólogos sabem que João Batista foi um profeta prometido (Is. 40:3, Ml. 3:1) que preparou o caminho do SENHOR, mas foi rejeitado pelos escribas: **“Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele”** (Lc. 7:30). Repete-se agora o que aconteceu naquele tempo? Em Lucas 19, o nosso SENHOR chorou sobre Jerusalém e disse: **“... pois que não conhecestes o tempo da tua visitaçãõ”** (vers. 44). Da mesma forma, não rejeitam também hoje **o conselho de salvação de Deus** aqueles que recusam crer assim como diz a Escritura e ser batizados biblicamente? Certamente não basta recitar sinceramente no “Pai-nosso” por tradição religiosa: “Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade...”, se sequer é pensado cumprir **a vontade de Deus que é revelada somente na Palavra de Deus.**

Não se repete da mesma forma no nosso tempo o que o SENHOR disse naquela época: **“Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave do conhecimento** (da salvação); **vós mesmos não entrastes e impedistes os que entram”** (Lc. 11:52)? Não constroem todos estes os seus próprios reinos, as suas próprias igrejas? Não têm todos estes os seus próprios programas? O que é com aqueles que surgiram da Reforma Religiosa até o movimento pentecostal e que mesmo assim continuam a pregar o seu próprio evangelho (Gl. 1:6-10)?

A igreja mundial almeja a unidade religiosa de todas as confissões cristãs e finalmente de todas as religiões sob a liderança de uma cabeça com autoridade mundial referindo-se a João 17: *“Que todos sejam um...”*. O papa Francisco pediu representativamente perdão a todas as pessoas de diferentes crenças que no passado foram perseguidas pela igreja católica, desde os valdenses até o movimento pentecostal. Sim, não deve mais ser ressaltado o que separa, mas somente o que une a todos – a confissão de fé comum no “Deus trino”. Em vista do jubileu de 500 anos da Reforma Religiosa no ano 2017, a unificação das igrejas tem prioridade absoluta.

Em que passo está a união de todos os crentes bíblicos com Deus através de Jesus Cristo, nosso SENHOR, como a Cabeça da Igreja?

Quem de todos os responsáveis nas muitas obras missionárias cristãs até os mundialmente conhecidos pregadores do evangelho da prosperidade e os milhões de ouvintes se prepara realmente para o iminente retorno de Cristo? O desafio para cada um é: de volta a Deus! De volta ao princípio! De volta à eterna Palavra que saiu de Jerusalém! **Quem vai se colocar ao lado de Deus, tomar unicamente a Palavra como regra padrão e não se deixar envolver em nenhum compromisso?**

Isaías teve que exclamar: *“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?”* (Is. 53:1). Paulo também fez a experiência: *“Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem creu na nossa pregação?”* (Rm. 10:16). Quem pode crer assim como diz a Escritura? Quem respeita a Palavra de Deus e se deixa corrigir? Cada um tem que decidir pessoalmente se vai persistir numa confissão de fé totalmente antibíblica **ou deixar valer a verdadeira confissão deixada pelos dos apóstolos e profetas**. Não serve para nada mudar de uma religião para outra, de uma igreja para outra. A Palavra de Deus deve ser recebida no coração como uma semente (Lc. 8:11) e gerar em cada um pessoalmente através do Espírito Santo uma vida nova, eterna, através do novo nascimento (Jo. 3:7, 1Pe. 1:23). A coisa torna-se muito séria e nós temos que tomar a decisão com a qual iremos passar para a eternidade.

Todos que encontraram a Graça em Deus examinam a si mesmo para ver se estão assim como o nosso SENHOR disse: *“Mas a hora vem e agora é*

em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo. 4:23-24). Quem não adora a Deus verdadeiramente em Espírito e em verdade de acordo a Palavra da verdade, este adora ao largo de Deus: *“Este povo se aproxima de Mim com a sua boca e Me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas, em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”* (Mt. 15:8-9, Mc. 7:6-7).

Finalizando, deve ser enfatizado mais uma vez: a verdadeira confissão de fé, o verdadeiro ensinamento está escrito apenas na Bíblia e nós devemos nos provar na presença de Deus se reconhecemos a Jesus Cristo como a Cabeça da Igreja e voltamos para o ensinamento dos apóstolos, que saiu de Jerusalém, ou persistimos na doutrina originada pela igreja estatal no Império Romano. Deixamos valer exclusivamente a Palavra de Deus ou permanecemos em tradições religiosas? A advertência é para todos nós: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, Não endureçais os vossos corações”* (Hb. 4:7). Quem tem ouvidos, que ouça o que o Espírito diz a todos aqueles que estão na Igreja de Jesus Cristo! Assim está escrito sete vezes no livro do Apocalipse (cap. 2 e 3).

A profecia para o tempo do fim se cumpre

Todos notamos que tudo na Terra ficou diferente: o casamento, a família e a sociedade já não são mais o que eram uma vez. O aquecimento global e a mudança climática alcançaram um nível preocupante. O número e a intensidade das catástrofes naturais aumentaram consideravelmente. Agitações ao redor do mundo fazem as pessoas temerem por seu futuro. Em todos os lugares se multiplicam as zonas de conflito, especialmente no Oriente Próximo e Médio. O mundo inteiro está em tumulto e milhões de pessoas estão em fuga. Os governos buscam soluções, mas estão claramente sobrecarregados além de suas capacidades.

O nosso SENHOR falou em Mt. 24, em Mc. 13, em Lc. 21 e em outras

passagens sobre o que vai acontecer antes do Seu retorno e nós podemos ver como está se cumprindo. Todo o desenvolvimento do tempo do fim, que não podemos apresentar aqui em detalhe, foi predito na profecia bíblica. Com uma última mensagem, um último chamado, deve ser dada às pessoas a possibilidade de tomarem a decisão correta diante de Deus.

O eternamente válido Evangelho é pregado agora a todos os povos para testemunho como o SENHOR mesmo anunciou: ***“E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações e então virá o fim”*** (Mt. 24:14). Nós estamos agora realmente muito próximos do prometido retorno de Cristo (Jo. 14:1-3). Os sinais do tempo do fim indicam isto claramente, assim sendo, todos que verdadeiramente querem crer conforme a Bíblia têm que abandonar os seus próprios caminhos e encontrar o caminho para Deus. O próprio SENHOR disse em Lc. 21: ***“Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”*** (vers. 28).

Esta exposição não deve terminar sem um último apelo bíblico a todos os tementes a Deus que creem na Sua Palavra:

“Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?”

Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente?

Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: »Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus e eles serão o Meu povo.«

Portanto, »saíam do meio deles e separem-se«, diz o SENHOR. »Não toquem em coisas impuras e Eu os receberei« e

»Lhes serei Pai e vocês serão Meus filhos e Minhas filhas«, diz o SENHOR Todo-poderoso” (2Co. 6:14-18).

“Então ouvi outra voz do céu que dizia: »Saíam dela, vocês, povo Meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão

cair sobre ela não os atinjam!«”(Ap. 18:4)

“Filhinhos, agora permaneçam Nele para que, quando Ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante Dele na Sua vinda”(1Jo. 2:28).

“Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”(Ap. 22:7)

“O céu e a terra passarão, mas as Minhas Palavras jamais passarão”(Lc. 21:36).

“A graça do SENHOR Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês”(2Co. 13:14)

“Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos Aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos Naquele que é o Verdadeiro, em Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”(1Jo. 5:20).

Se a Tua Palavra não deve mais valer,
em que a minha fé deve descansar?
Nada me importam milhares de mundos,
mas de cumprir a Tua palavra.
(N. L. Conde de Zinzendorf).

© 2016 Direitos Autorais Ewald Frank.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização